

# 50 ANOS DE SABER E SABOR<sup>1</sup>. UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A FORMAÇÃO TEOLÓGICA E PRESBITERAL EM SÃO PAULO, NO JUBILEU DA PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

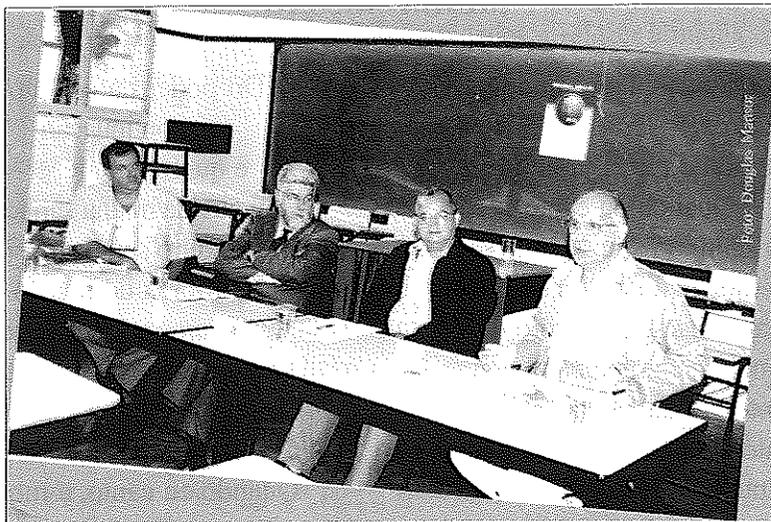
*Pe. Dr. Ney de Souza*

## INTRODUÇÃO

Este texto tem por finalidade apresentar um olhar tímido da história da formação teológica e presbiteral em São Paulo, no momento em que a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção completa seus 50 anos de serviço à fé e à ciência. Tímido, devido à escassa documentação encontrada. Certamente, muito ainda está por vir à luz, o capinar está apenas começando. Enquanto isto, inicia-se o estudo apenas com um olhar. Um olhar que já é um início de colheita.

## 1. A FORMAÇÃO DO CLERO NOS PRIMEIROS ANOS DA DIOCESE

Em dezembro de 1745, através da bula *Candor Lucis Aeternae*<sup>2</sup> eram eretas a diocese de São Paulo, Mariana e as prelaças de Goiás e Cuiabá. A fundação do seminário esperaria por mais um século. Além da imensidão do território brasileiro, das vacâncias, o episcopado sofria de uma outra limitação: o desenvolver de suas funções dependia do padroado através do tribunal da Mesa da Consciência e Ordens<sup>3</sup>, tornando-se difícil a fundação de seminários. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, a situação se



*Pe. Antonio Marchioni, Dr. Walter Barelli, Pe. Francisco Martins e Pe. Julio Lancelotti em painel sobre a Faculdade de Teologia na vida da cidade de São Paulo*

<sup>1</sup> SIGLAS: AAS: Acta Apostolicae Sedis; ANRJ: Arquivo Nacional do Rio de Janeiro; Atas: Livro de Atas do Colégio dos Professores; ACMSp: Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo; AHU: Arquivo Histórico Ultramarino; ASV: Arquivo Secreto Vaticano; RIHGSP: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; SC: Sapientia Christiana.

<sup>2</sup> *Bullarium Benedicti XIV*, t. 2, Const. 22.

<sup>3</sup> Sobre o tema confira: N. DE SOUZA, *O clero do Brasil e suas relações com a Mesa da Consciência e Ordens (1808-1828)*, Roma: 1998.

tornaria ainda mais complicada, acrescentando-se a isso o decréscimo das vocações<sup>4</sup>. Os candidatos ao sacerdócio eram preparados pelos párocos e no convento São Francisco.

Em setembro de 1777, Dom frei Manuel da Ressurreição<sup>5</sup> organizou uma Relação Geral da Diocese<sup>6</sup>. Por esta exposição é possível reavivar alguns aspectos da formação quotidiana do clero paulopolitano. O documento relata a formação dos novos padres, a manutenção do clero e as condições para a cura das almas. O bispo informa que são dez os que se preparam para receber o presbiterato e quatro os que estão terminando os estudos. "estudaram com aproveitamento três anos de Filosofia, e outros três, Teologia Escolástica nas aulas

dos Religiosos, desta cidade, antes que chegasse a ela; e depois frequentaram os estudos de Teologia Moral e Dogmática com o mesmo aproveitamento outro triênio; e agora todas as tardes na minha presença dão lição de Sagrada Escritura, e fazem conferências de Moral a que eu presido; e desta sorte, estão muito hábeis e beneméritos, também pelos seus exemplares costumes, de serem ordenados, dando-me licença a Rainha Nossa Senhora"<sup>7</sup>. Apesar dos esforços, ainda não era o tão desejado seminário.

## 2. O SEMINÁRIO DA LUZ

No ano de 1853<sup>8</sup>, durante o episcopado de Dom Antônio Joaquim de Melo, o clero diocesano de São Paulo

teve seu primeiro seminário: Santo Inácio de Loyola. Neste ano foi lançada a pedra fundamental, no bairro da Luz. As instalações do prédio e da Igreja de São Cristóvão, sua capela, ficaram prontas em 1856. Antes da inauguração oficial, as aulas eram ministradas no Palácio Episcopal. Os professores eram capuchinhos franceses, mas havia também professores do clero secular<sup>9</sup>. Um traço característico deste seminário era o de seu estudo aberto à ciência e ao debate científico. O frei Germano Anecy, matemático e astrônomo construiu um observatório astronômico e fazia no seminário experimentos com a energia elétrica<sup>10</sup>. Os capuchinhos foram os primeiros a contribuir com um considerável número de livros para a biblioteca do seminário, acrescida, após a morte de Dom Antônio Joaquim de Melo, em 1861, pelos dois mil volumes de sua biblioteca particular<sup>11</sup>.

Durante vinte e cinco anos (1854-1878), os capuchinhos estiveram à frente do Seminário de São Paulo. Dom Lino Deodato, oitavo bispo de São Paulo (1873-1894), em 1877 pas-

sa a direção do seminário ao clero diocesano, sendo São Paulo, naquele momento, uma exceção na formação sacerdotal no Brasil. Sem fechar-se à contribuição dos religiosos no seu corpo docente, a característica de São Paulo, nestes últimos cento e quinze anos, foi a do esforço dos seus bispos de dotar o seminário de formadores, direção e professores saídos do clero diocesano.

## 3. A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (1889) E O SEMINÁRIO

Com a proclamação da República, há a separação Igreja e Estado. A nova situação fez com que o clero deixasse de ser funcionário do Estado, mudando assim o processo de formação sacerdotal, saindo os seminários do controle do Ministério da Justiça. A Igreja deixava de estar sob o jugo de um Estado regalista e passava pelo período da reforma. No Brasil, esta foi preparada por Dom Macedo Costa, bispo de Belém do Pará (1861-1890). Seu projeto foi apresentado ao episcopado brasileiro

<sup>4</sup> T. DE AZEVEDO, *Igreja e Estado em tensão e crise*, São Paulo: 1978, 111.

<sup>5</sup> Dom Manuel, português, chegou em São Paulo em 1774. Sua *Relação* é uma fonte para analisar a diocese sob diversos aspectos neste período. Sobre sua nomeação e atuação: ASV FCons. Proc., cód. 163, f. 55; J. de S. A. PIZARRO E ARAÚJO, *Memórias Históricas do Rio de Janeiro*, 8/1, Rio de Janeiro: 1948, 30, 68, 301; P. B. GAMS, *Series Episcoporum Ecclesiae Catholicae*, Ratisbonae: 1873, 136.

<sup>6</sup> "Relação geral da diocese de São Paulo, suas comarcas, freguesias, cõngruas, usos e costumes", *RIHGSP* IV (1898-1899), 351-414. Um comentário sobre a Relação: O. de F. LUSTOSA, "Situação religiosa da capitania de São Paulo na palavra de seu bispo Dom Frei Manuel da Ressurreição (1777)", *RH(SP)* Revista de História 104 (1975) 909-924.

<sup>7</sup> "Relação...", 364. Dom Manuel assegurava que além do ensino do latim por um mestre de gramática e o ensino da filosofia por outro padre, ele pessoalmente lecionava lógica, ética, Sagrada Escritura, teologia moral e dogmática. AHU, Rio de Janeiro: d. 3117.

<sup>8</sup> Um estudo sobre o período de Dom Joaquim foi realizado como tese de livre docência pelo professor Wernet: A. WERNET, *A Igreja paulista no século XIX*, São Paulo 1987; outros estudos sobre este bispo: E. GALVÃO DE FONTOURA, *Vida de Dom Antônio Joaquim de Melo*, São Paulo 1898; P. F. DA SILVEIRA CAMARGO, *A Igreja na História de São Paulo*, VII, São Paulo: 1953, 4-294.

<sup>9</sup> ANRJ, Assuntos Eclesiásticos, cód. 514, f. 152.

<sup>10</sup> L. ARROYO, *Igrejas de São Paulo*, Rio de Janeiro 1954, 267-268.

<sup>11</sup> P. F. DA SILVEIRA CAMARGO, *A Igreja nos quatro séculos de São Paulo*, São Paulo: 1954, 97.

em sua reunião de 1890, em São Paulo. Para os seminários menores o plano ditava a total preparação dos estudos e da casa entre candidatos ao sacerdócio e candidatos aos estudos preparatórios, com um curriculum sumário que contemplasse ao menos "primeiras letras e latim"<sup>12</sup>. A proposta para a filosofia e teologia era que se transpusesse para o Brasil curriculum e livros de texto de Roma e que se substituísse o ensino ministrado em português pelo ensino em latim, com manuais no mesmo idioma:

"O Santo Padre Leão XIII, o grande restaurador dos estudos filosóficos, teológicos e sociais nos nossos tempos, recomenda vivamente aos bispos que dirijam os estudos dos seus Seminários, segundo o sistema e as doutrinas de S. Tomás, tomando por exemplo a direção dada ao seu Seminário de S. Apolinário em Roma, adotando

os livros ali em uso, todos em latim. Exorta o mesmo Santo Padre aos bispos a introduzir nos seus seminários o uso da língua latina, já nas disputas periódicas, já nos exames"<sup>13</sup>.

A plena reformulação do Seminário de São Paulo só aconteceria em 1905, com o 11º bispo Dom José de Camargo Barros (1904-1906). Dom José dividiu o antigo seminário em três seções distintas:

- a) O Colégio Diocesano;
- b) Seminário Menor de Pirapora entregue aos Cônegos Premonstratenses Belgas;
- c) Seminário Maior Filosófico-Teológico, para candidatos ao sacerdócio<sup>14</sup>.

A proposta de Dom Macedo Costa para implementar o novo modelo de formação filosófico-teológica era que os bispos enviassem à Europa os melhores alunos, com a finalidade de

se tornarem os professores dos seminários. Ficavam primeiramente no Pio Latinoamericano e depois no Pio Brasileiro (1934). Todos os alunos estudavam na Gregoriana; e foram os manuais desta Universidade que se impuseram como livros de texto oficiais no Seminário de São Paulo. Este modelo perdurou até o Concílio Vaticano II.

#### 4. O SEMINÁRIO CENTRAL DO IPIRANGA

Durante a Revolução de 1924, a Estação da Luz sofreu bombardeios por aviões do governo, atingindo também o Seminário. Este fator, o movimento e barulho do centro da cidade, levou o 1º arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva ((1907-1938), a tomar a decisão de transferir o seminário do bairro da Luz para o distante e isolado Ipiranga.

À espera do novo seminário, os seminaristas foram transferidos para a Freguesia do Ó, onde ficaram de 1927 a 1934, quando foram transferidos para o novo prédio no alto do Ipiranga, cujo complemento era a casa de férias de Itanhaém, para onde iam os estudantes nas férias de verão.

As grandes mudanças não consistiam, somente, nas grandiosas instalações construídas por Dom Duarte e inauguradas oficialmente em 19 de março de 1934. Foi a sua transformação, por decisão da Santa Sé, neste mesmo ano, em Seminário Central, ao lado do Central de São Leopoldo para o sul do Brasil e do Central de Fortaleza para o norte, destinado a receber filósofos e teólogos das províncias eclesiásticas de São Paulo e do Paraná. No Ipiranga, firmou-se uma tradição de cultivo da música sacra tanto gregoriana como polifônica, com o maestro Fúrio Franceschini e o padre Lirio Talarico, seu discípulo.

Consistia esse momento na vocação mais abrangente e cosmopolita do Seminário de São Paulo, acentuada mais tarde com a criação da Faculdade de Teologia e a multiplicação de cursos de pós-graduação, ao longo dos anos 80 e 90.

#### 5. A FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS

O primeiro cardeal de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (1944-1964), lutou para a or-

<sup>12</sup> "...os que dão sinais de vocação e perdem no meio do elemento secular que acaba por dominar e abafar o eclesiástico, perdendo os nossos Seminários Menores e sua fisionomia própria, para transformarem-se em simples colégios e às vezes em maus colégios! Este sistema de educação mista tem dado já os mais tristes resultados e acabará por extinguir o Sacerdócio no Brasil, se não acudirmos com remédios eficazes a este mal". Estes parágrafos estão transcritos em Cadernos de História da Igreja 1, *Dom Antônio Macedo Costa, Loyola-CEPEHIB, São Paulo: 1982, 62.*

<sup>13</sup> Cadernos de História da Igreja 1, 63.

<sup>14</sup> A. L. LEME, *Apontamentos de História da Igreja no Brasil, São Paulo: 1953, 89-90.*

ganização de uma Universidade Católica, que aconteceu com a criação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) em 1946<sup>15</sup>; lutou também pela criação de uma Faculdade de Teologia, funcionando anexa ao Seminário Central do Ipiranga. A Faculdade de Teologia foi autorizada pela então Congregação dos Seminários e Uni-

versidades<sup>16</sup> a 20 de setembro de 1949<sup>17</sup> e instalada a 7 de março de 1950. O papa era Pio XII.

Nestes 50 anos de funcionamento, o Colégio dos Professores, reuniu-se 104 vezes<sup>18</sup>. Em sua primeira reunião<sup>19</sup>, o grão-chanceler, Cardeal Mota, fazia algumas afirmações sobre as vocações:

<sup>15</sup> AAS 39 (1947) 134-135. "...Quam ob rem haec Sacra Congregatio, nomine et auctoritate Summi Pontificis, Universitatem Catholicam Sancti Pauli in Brasilia praesenti decreto canonice erigit atque erectam declarat, iis Facultatibus, Scholis et studiorum Cursibus constitutam, Qui necessarii seu utiles nunc videntur vel, pro rerum adiunctis, in posterum videbuntur, cum omnibus iuribus, privilegiis et honoribus, quibus huiusmodi Instituta a Sede Apostolica dependentia merito fruuntur; decernitque ut haec nova Universitas, quae statutis et normis a Sancta Sede approbandis regetur, Pontificio titulo decoretur..."

<sup>16</sup> Prot. Num. 1140/48 *Sacra Congregatio de Seminariis et Studiorum Universitatibus*. "Roma, 20 settembre 1949. Eminenza Reverendissima, l'Ecc.mo Monsignor Paolo di Tarso Campos, vescovo di Campinas, e Rettore Magnifico della Pontificia Università Cattolica di San Paolo, è venuto personalmente a Roma e há domandato, in nome dell'Eminenza Vostra Reverendissima, Gran Cancelliere della medesima Università, e proprio, l'autorizzazione ad iniziare, appena possibile, i corsi della Facoltà di Sacra Teologia. Molte ragioni, che sono state assai bene illustrate, consigliano l'istituzione di una Facoltà Teologica in cotesta giovane e promettente Università; la base economica sembra assicurata; una sede degna e conveniente si sta progettando; il numero degli alunni si prevede notevole; gli Statuti sono stati redatti e presentati alla Santa Sede per la revisione e l'approvazione; restano in ultimo da officiare i professori, i quali dovranno essere per scienza e numero cospicui. Pertanto questa Sacra Congregazione sarà bem lieta di vedere sorgere e sviluppare la Facoltà Teologica nella Pontificia Università Cattolica di San Paolo. E quindi incoraggia vivamente Vostra Eminenza e tutti quelli che lavorano a questo scopo a procurare al più presto un corpo di Professori adeguato all'alto compito. Da parte sua, questa Sacra Congregazione offre al riguardo i suoi servizi e già saluta com viva gioia il giorno auspicato in cui potrà dare la formale approvazione per il conferimento dei gradi accademici dopo il necessario felice esperimento. BaciandoLe umilmente le Mani, son sensi di profonda venerazione ho l'onore di professarmi Dell'Eminenza Vostra Reverendissima umil.mo, dev.mo, obll.mo Servitore vero Card. Pizzardo".

"Todo padre que tem jurisdição deve trabalhar pela Obra das Vocações sacerdotais de uma maneira especialíssima"<sup>20</sup>. E ainda afirmava: "O melhor critério para conservar ou afastar um seminarista é observar se ele tem juízo. A inteligência vem em

segundo lugar. Não é ela, mas sim o juízo a condição primária para o sacerdócio"<sup>21</sup>.

Outra preocupação, apresentada pelo padre José Sebastião Saba, professor de Sagrada Escritura, era a dificuldade enfrentada pelo corpo do-

<sup>17</sup> Prot. Num. 247/96 *Congregatio de Institutione Catholica (De Seminariis atque Studiorum Institutis)* "DECLARATIO Congregatio de Institutione Catholica (De Seminariis atque Studiorum Institutis) Attentis omnibus documentis in suo tabulario existentibus, litteras ab eadem Congregatione (quae tunc SACRA CONGREGATIO DE SEMINARIIS ET STUDIORUM UNIVERSITATIBUS appellabatur) ad Em.mum ac Rev.mum Cardinalem Carolum Carmelum DE VASCONCELOS MOTA, Archiepiscopum Sancti Pauli in Brasilia, sub numero 1140/48 die XX Septembris a.D. MCMIL missas interpretandas esse tamquam implicitum erectionis decretum Facultatis Theologicae sub titulo 'Nossa Senhora da Assunção'. Datum Romae, ex aedibus eiusdem Congregationis, die XVII mensis Februarii, a. D. MCMXCIX. Praefectus Pius Card. Laghi A Secretis Iosephus Pittau, S.J."

<sup>18</sup> A Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção teve, nestes 50 anos, 3 grão-chanceleres e 11 diretores. O primeiro Grão-chanceler foi o Em.mo. Sr. Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota (1950-1964). Nesse período a Faculdade teve os seguintes diretores: Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, Pe. Antônio Simas Magalhães, Pe. Roberto Pinarello de Almeida e Mons. Roberto Mascaranhas Roxo. O segundo Grão-chanceler foi o Em.mo. Sr. Dom Agnelo Rossi (1964-1970). Nesse período a Faculdade teve os seguintes diretores: Pe. Dario Benedito Bevilacqua e Pe. Eugenio Cywisnki. O terceiro Grão-chanceler foi o Em.mo. Sr. Dom Paulo Evaristo Arns (1970-1998). Neste período a Faculdade teve os seguintes diretores: Côn. Geraldo Majela Agnelo, Pe. Benedito Bení dos Santos, Pe. Antonio Aparecido da Silva, Pe. Giuseppe Benito Pegoraro, Côn. José Adriano e Pe. José Benedito Simão. Atualmente o Grão-chanceler é o Exmo. Sr. Dom Cláudio Hummes, que assumiu o arcebispado de São Paulo em 23 de maio de 1998. Desde sua fundação a Faculdade conferiu o título de bacharel em teologia a 1551 alunos, o título de mestre nas diversas áreas teológicas a 332 alunos e o título de doutor nas diversas áreas teológicas a 23 alunos. O primeiro a receber o título de doutor em Teologia foi o atual arcebispo emérito de Uberaba-MG, S. Ex. Dom Benedito de Ulhoa Vieira. Dados fornecidos pela Secretaria da Pontifícia Faculdade de Teologia e *Atas*, I, 4v.

<sup>19</sup> *Atas* 2 de fevereiro de 1952.

<sup>20</sup> *Atas*, I, 2-3.

<sup>21</sup> *Atas*, I, 3.

cente diante do despreparo dos seminaristas, em nível intelectual e cultural. O Cardeal propôs, como ponto de partida, ensinar aos seminaristas a leitura bem articulada e compreendia: cursos de retórica, interpretações das leituras e correção públicas dos erros cometidos<sup>22</sup>. Essas reuniões eram realizadas, neste período, na sala de visitas do Seminário Central.

A Faculdade se regeu pela Constituição Apostólica *Deus Scientiarum Dominus*<sup>23</sup>. Utilizava os manuais de Teologia da Pontifícia Universidade

Gregoriana de Roma<sup>24</sup>, elaborados em latim<sup>25</sup>. O objetivo da Faculdade era formar melhor os estudantes para que soubessem enfrentar o mundo moderno, secularizado e ateu. Somente entrava para a Faculdade quem tivesse nota superior a sete. Os que não conseguiam, faziam o curso seminário. Os cursos do Seminário e da Faculdade seguiam paralelos.

Na década de 50<sup>26</sup>, em seus primeiros anos de funcionamento, a Faculdade de Teologia conferiu ao padre Benedito de Ulhoa Vieira o título

de doutor em Teologia (1953)<sup>27</sup>. Neste momento estava em Roma o padre Romeu Alberti, concluindo seus estudos em Teologia e deveria ali permanecer para o Direito Canônico. Era enviado para Roma o padre Antônio Simas de Magalhães para doutorar-se em Teologia<sup>28</sup>.

No ano de 1960 era lançado o primeiro número da Revista de Cultura Teológica. A Revista seria mantida pelo Patrimônio do Seminário de São Paulo<sup>29</sup>. Nos anos seguintes, sua publicação foi interrompida. No final da

década de 70, a Revista voltou a ser publicada pelas Edições Paulinas, na série Teologia em Diálogo. O primeiro número, desta nova fase, foi sobre os Direitos Humanos. Novamente a publicação foi interrompida e reativada em 1991<sup>30</sup>.

## 6. A FACULDADE DE TEOLOGIA E OS EFEITOS DO VATICANO II

Inúmeros acontecimentos mudaram a face da Igreja e, com isso, o rosto da própria Faculdade de Teologia. O

<sup>22</sup> *Atas*, I, 3. Secretariava as reuniões o Monsenhor Vicente Marchetti Zioni.  
<sup>23</sup> *AAS* 23 (1931) 241-284. A Constituição era do papa Pio XI de 24 de maio de 1931.  
<sup>24</sup> "Sant'Ignazio di Loyola nel 1551 pose le basi del Collegio Romano che si sviluppò bem presto e già nel 1553, alle cattedre esistenti, si aggiunsero quelle di Filosofia e Teologia. Paolo IV, nel 1556, concesse la facoltà di conferire i gradi accademici; e così il Collegio Romano diventò una vera e propria università. Gregorio XIII, nel 1583, dotò l'ateneo di una nuova e più ampia sede, per cui fu detto Fondatore e Protettore, ed in memoria del suo benefattore il Collegio romano prese in seguito il nome di Universit' Gregoriana il cui Gran Cancelliere è il Prefetto della Congregazione per l'Educazione Cattolica e il Vice Gran Cancelliere il Preposito Generale della Compagnia di Gesù". *Ordo Anni Academici*, Roma: 1996-1997, 4.

<sup>25</sup> *Atas*, I, 3. ACMSP material em fase de catalogação. As aulas aconteciam às segundas, terças, quartas, sextas e sábados.

<sup>26</sup> ACMSP material em fase de catalogação. Alguns alunos do Seminário e da Faculdade de Teologia no ano de 1951: Albano Bortoletto Cavallin, Angelico Sandalo Bernardino, Antonio Agostinho Marochi, Antonio Godinho, Antonio Munari dos Santos, Benedito de Ulhoa Vieira, Dario Bevilacqua, Diogenes Silva Matthes, Francisco de Assis Gandolfo, Francisco Manoel Vieira, Geraldo Majella Agnelo, Humberto Porto da Silva, Luiz Benedito Pessoto, Luiz Eugenio Perez, Mario Negro, Rui Amaral Melo.

<sup>27</sup> Assim escrevia o jornal, *O Legionário*, sobre a defesa desta primeira tese de láurea: "Às 10 horas da manhã do dia 7 de setembro realizou-se no auditório do INSTITUTO PADRE CHICO, vizinho ao Seminário, a defesa da Primeira Tese de Láurea, na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção do Seminário Central do Ipiranga, feita pelo R. Padre Benedito de Ulhoa Vieira, licenciado em Teologia. A entrada do Em. Sr. Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta foi acompanhada de prolongada salva de palmas por parte dos ocupantes do auditório, indo sua Ex. ocupar a presidência da Mesa Examinadora, tendo à sua direita o Exmo. e Revmo. Mons. Dr. Luiz Gonzaga de Almeida, Decano da Faculdade; o Exmo. e Rev. Mons. Vicente Zioni, Diretor Administrativo; o R. Padre Dr. Roberto Mascaranhas Roxo, diretor da tese. À sua esquerda, ocuparam assento o Exmo. e Rev. Mons. Dr. José de Castro Nery e os Revmos. Professores Pe. Dr. Nicolau Boer, Pe. Dr. José Sebastião Saba, Côn. Heladio Correia Laurini. A tese versava sobre a 'Teologia da Consumação na carta aos Hebreus, em São João Crisóstomo'. Durante a apresentação da tese, "entra o Nuncio Apostólico Dom Carlos Chiarlo, e toma assento entre os componentes da Mesa...". A Faculdade de Teologia começava a dar seus primeiros passos, "ela que S. Em. considerava o acabamento da Universidade Católica estava correspondendo ao que dela se esperava. Frequentam a Faculdade Teológica 74 alunos". *O Legionário*, 13 de setembro de 1953. *Atas*, I, 4v.

<sup>28</sup> *Atas*, I, 5.

<sup>29</sup> *Atas*, I, 9v.

<sup>30</sup> A atual *Revista de Cultura Teológica* é uma publicação trimestral e seus números podem ser lidos na internet: <http://www.teologia-assuncao.br>.

primeiro grande evento, neste sentido, foi o Concílio Vaticano II (1962-65). O Currículo clássico, utilizado na Faculdade até então, deu lugar a um outro, fundamentado na doutrina e no espírito do Concílio<sup>31</sup>. No final de 1967, o Colegiado dos professores com representantes dos alunos reunia-se em Itanhaém para iniciar a elaboração do novo Regimento Interno da Faculdade<sup>32</sup>. Nos meses de setembro, outubro e novembro de 1968, professores e alunos trabalhavam na confecção do novo Regimento. O primeiro ponto do novo Regimento tratava da Finalidade da Faculdade de Teologia: "In-

vestigar e transmitir em profundidade a Teologia e as outras ciências sagradas com ela conexas, visando seu desenvolvimento. Refletir teologicamente sobre a realidade brasileira, dentro do contexto latino-americano. Contribuir com o povo de Deus e, em especial, com a hierarquia no progresso da inteligência da fé, na promoção da pastoral e na formação dos futuros professores das ciências sagradas"<sup>33</sup>. O texto ainda afirmava que "sendo um centro teológico, a Faculdade promoverá seus alunos e os estimulará à pesquisa científica"<sup>34</sup>. No parágrafo sobre o Currículo Teológi-

co assinalava-se que este "deve levar em consideração as grandes preocupações pastorais e missionárias do Vaticano II, tais como: Ecumenismo, as Religiões, Ateísmo, Sincretismo"<sup>35</sup>. No início de 1970, era contratada a primeira mulher pela Faculdade de Teologia para lecionar Sagrada Escritura, a professora Ana Flora Anderson<sup>36</sup>.

Após o Concílio, as mudanças se processaram rapidamente. O papa João Paulo II, afirmou na Constituição Apostólica *Sapientia Christiana* que a vida da Igreja está marcada pelo "correr veloz do tempo" trazendo consigo transformações rápidas<sup>37</sup>. Após o Vaticano II, a Igreja na América Latina foi marcada profundamente por grandes acontecimentos: as Conferências de Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992). A primeira aberta pelo papa Paulo VI e as outras duas pelo papa João Paulo

II. A Conferência de Medellín<sup>38</sup> traduziu concretamente para o continente os ensinamentos do Vaticano II. A Conferência de Puebla traçou as linhas para a evangelização no presente e no futuro da América Latina. A Conferência de Santo Domingo tratou da questão da Nova Evangelização. Neste clima, do Concílio e das Conferências, foi entendido que o ensino da Teologia devia colocar-se a serviço das Igrejas locais e particulares. Essa é, também, uma das principais finalidades das Faculdades Eclesiásticas apontadas pela Constituição *Sapientia Christiana*<sup>39</sup>. Esses acontecimentos e esse motivo levaram os professores e alunos da Faculdade a elaborar um novo currículo calcado na Opção Preferencial pelos Pobres. Isso foi feito em 1979 e implantado em 1980. Os rumos tomados pela Faculdade, a partir deste momento, a tornariam ainda mais conhecida nos ambientes teológicos nacionais e in-

<sup>31</sup> O currículo estava dentro do espírito do Concílio e de acordo com o documento *Normae Quaedam ad Constitutiones Apostolicam Deus Scientiarum Dominus de Studiis Academicis ecclesiasticis reconoscendam* de 20 de maio de 1968.

<sup>32</sup> *Atas*, I, 14v-16v. Nesta reunião ficou "assentado, como conclusão máxima, que durante o ano de 1968 a Faculdade de Teologia deveria se empenhar na elaboração de um Regimento Interno, para que pudesse funcionar com maior objetividade". Os professores, no início de 1968, eram os seguintes: Pe. Dario Benedito Bevilacqua, Decano, Teologia Pastoral e dogmática; Pe. Francisco de Assis Gandolpho, Diretor Administrativo e Teologia Moral; Pe. Roberto Mascaranhas Roxo, Representante dos Professores no Conselho da Faculdade, Teologia Dogmática; Pe. Edgar Joly, Representante dos Professores no Conselho da Faculdade e Teologia Dogmática; Pe. Holien Gonçalves Bezerra, Secretário da Faculdade e História do Cristianismo; Pe. Alcindo Castilho, economista; Pe. Gilberto Defina, Bibliotecário; Monsenhor Alberto Abib Andery, Psicologia Pastoral; Pe. Emilio Dyon, Teologia do Laicato e Sociologia Pastoral; Pe. Eugenio Cyuvinski, Sagrada Escritura; Pe. Luiz Beltrando Gorgulho, Sagrada Escritura; Pe. Sergio José Schirato, Liturgia; Monsenhor José Maria Frutuoso Braga, Teologia Moral; Pe. Suetonio Borges Bittencourt, Introdução à Teologia e Dogmática; Pe. Thomas Giles, Direito Canônico.

<sup>33</sup> *Atas*, I, 20v.

<sup>34</sup> *Atas*, I, 25.

<sup>35</sup> *Atas*, I, 26v.

<sup>36</sup> *Atas*, I, 33v.

<sup>37</sup> SC Proêmio, VI.

<sup>38</sup> Um dos últimos estudos realizado por um aluno do Departamento de História da Igreja da Faculdade de Teologia da Faculdade Nossa Senhora da Assunção e apresentado como dissertação de mestrado foi o seguinte: A. SÁNCHEZ CAMPOS, *La construccion de la colegialidad en America Latina, como marco de la Diocesis de Cuernavaca en los años 60-70*, São Paulo 1998.

<sup>39</sup> SC Pars I, Tit. I, Art. 3, parágrafo 3.

ternacionais, assim como a teologia por ela seguida, que se tornou motivo de preocupação para a Santa Sé<sup>40</sup>. O pobre passou a ser o interlocutor da Teologia. Este novo currículo desejou um melhor preparo para o diálogo entre fé e ciência e para o diálogo entre cultura acadêmica e cultura popular. Ainda, desejou que a Teologia, enquanto compreensão metódica da fé, se voltasse para a vida, para os problemas da Igreja e do mundo; tornando mais lúcida a prática pastoral dos cristãos no mundo moderno. No novo currículo o caráter Universal da Teologia foi bastante sacrificado. O acento sobre a dimensão regional, levou à negação da Universalidade da Teologia, dos ensinamentos do Magistério, dos valores conquistados pela Teologia Perene<sup>41</sup>, dos valores de outras teologias de outros grupos e de outras culturas. Na verdade, o currí-

culo novo quis ser a única resposta e muitos professores de “outra linha” foram alijados. Os alunos que pensassem diferente, ou se calavam ou saíam da Faculdade. Hoje, procura-se viver num clima de maior respeito, de amizade e diálogo, buscando a construção de uma verdadeira comunidade acadêmica. O currículo atual contempla as orientações da *Sapientia Christiana*, oferecendo uma teologia fundamentada nas fontes da fé.

No dia 5 de dezembro de 1975, era nomeado o novo Diretor da Faculdade de Teologia, o Cônego Geraldo Majella Agnelo<sup>42</sup> (atual primaz do Brasil). Durante a sua gestão, pela primeira vez, é mencionado nas Atas o desejo de criar na Faculdade cursos especiais para leigos<sup>43</sup>. A aprovação deste curso viria em 26 de setembro de 1977 e seu funcionamento seria nas dependências da Ordem Terceira

do Carmo, no centro de São Paulo. A partir deste período, a Faculdade promoveu diversos cursos e conferências destinados ao laicato<sup>44</sup>. De maneira geral, os professores da década de 70 concordavam em dizer que os estudantes haviam crescido em seu interesse pela Teologia, era boa a frequência e a pontualidade às aulas, mas faltava leitura e interesse pela parte histórica<sup>45</sup>.

Em 1977, iniciava-se o pedido de dioceses para abrirem seus Institutos de Teologia e sua afiliação à Faculdade de Teologia. O primeiro foi o de Ribeirão Preto/SP, Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (CEARP)<sup>46</sup>; em seguida viria o pedido de Marília<sup>47</sup>; em março de 1988 seria estudado o pedido do ITEO (Instituto Teológico do Oeste I e II da CNBB)<sup>48</sup>; em 1996 era a vez do Ins-

tituto de Filosofia e Teologia Paulo VI de Mogi das Cruzes/SP<sup>49</sup>, fazer o pedido de afiliação.

A década de 80 foi bastante movimentada na Faculdade com a pressão dos alunos em vista da reformulação curricular. Os professores, devido a isso, sentiam dificuldades até para lecionar. De maneira geral, os alunos vinham para as aulas sabendo, antecipadamente, o que queriam ouvir e o que não queriam. Relata um professor que o “social tornou-se o ‘salário mínimo’ da teologia” e que havia entre os alunos uma “falsa idéia do que seja teologia da libertação”<sup>50</sup>. Com isso, a Faculdade perdeu alguns professores. De 26 de maio a 3 de junho de 1984, a Arquidiocese e a Faculdade de Teologia recebiam a visita do Cardeal Joseph Hoffner que teve reunião com o Colegiado dos Pro-

<sup>40</sup> SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Instrução sobre alguns aspectos da “Teologia da Libertação”*, São Paulo 1984.

<sup>41</sup> A Teologia Perene foi acusada de estar embasada num pensamento a-histórico, afastando-se da consciência espiritual de seu tempo. Ela foi chamada de covarde, suspeitosa e autoritária. O Concílio Vaticano II dizia, “A pesquisa teológica, ao mesmo tempo que aprofunda a verdade revelada não pode perder contato com o seu tempo, para facilitar um melhor conhecimento da fé” (*Gaudium et Spes*, 62).

<sup>42</sup> *Atas*, I, 37.

<sup>43</sup> *Atas*, I, 46; 66v. “A idéia nasceu a partir de solicitações feitas pessoalmente a Dom Paulo Evaristo Cardeal Arns, especialmente por parte de freiras que assumiam coordenação de comunidades, e de leigos engajados”.

<sup>44</sup> *Atas*, I, 51v.

<sup>45</sup> *Atas*, I, 61v-62v.

<sup>46</sup> *Atas*, I, 70-71v. O convênio foi registrado em 8 de dezembro de 1977.

<sup>47</sup> *Atas*, I, 106. O pedido de afiliação O Instituto Teológico Rainha dos Apóstolos (ITRA) de Marília foi estudado na reunião de 24 de outubro de 1984.

<sup>48</sup> *Atas*, I, 126.

<sup>49</sup> *Atas*, I, 183v. Em 1996, o Campus II (graduação de Teologia noturno) era transferido para o Colégio Luiza de Marillac, no bairro de Santana. O motivo foi a interdição do prédio do Carmo pelo CONTRU (organismo da Prefeitura), por este não fornecer mais condições de segurança, necessitando de reformas.

<sup>50</sup> *Atas*, I, 85-88v.

fessores e visitou as Casas de Formação da Arquidiocese<sup>51</sup>. Ainda, nesta data, era estudado pela Faculdade os pedidos de Curso de Reciclagem para o Clero e um Curso de Teologia no período de férias<sup>52</sup>. Em 24 de outubro de 1984, reunia-se a Comissão para Avaliação do Currículo<sup>53</sup>. Várias outras reuniões seguiram-se a esta, com professores e representantes dos alunos. Em Assembléia realizada no dia 28 de maio de 1986, alunos e professores fizeram diversas propostas no intuito de que a Teologia pudesse ser uma ciência em diálogo com as demais ciências. Uma das sugestões, para que isso se desenvolvesse de uma melhor maneira, foi que se apresentasse um documento histórico sobre a caminhada da Faculdade desde sua criação, ficando a responsabilidade para os professores de História da Igreja<sup>54</sup>. Na Ata do dia 30 de agosto de 1988, o então diretor da Faculdade, Padre Pegoraro, ressaltou a ausência de documentos sobre alguns

curso da Faculdade. Afirmava o diretor que “a direção tem como projeto organizar um arquivo geral de documentação com a assessoria de um arquivista do Arquivo Metropolitano”<sup>55</sup>. Em 23 de novembro de 1988, foi realizada uma reunião para a aprovação definitiva do Plano Curricular da Faculdade<sup>56</sup>. O Senhor Cardeal Paulo Evaristo Arns, afirmou que as bulas de criação das novas dioceses dizem, explicitamente, que os que se destinam à formação e ao magistério devem ser enviados ao Pio Brasileiro<sup>57</sup>.

Na década de 90, os padres diocesanos da Arquidiocese de São Paulo, depois de vários anos, voltam a assumir a direção da Faculdade de Teologia. Em outubro de 1991, foi aprovado pelo Colegiado Superior o pedido de um curso de pós-graduação em Teologia Dogmática com concentração em História da Igreja na América Latina<sup>58</sup>. Sendo tal pedido feito à Santa Sé, foi concedido, por

parte da Congregação para a Educação Católica, um curso de História da Evangelização na América Latina, que se fizesse presente junto a área de Missiologia, que trata-se de uma área de concentração em Teologia Dogmática. Até o momento, 11 alunos terminaram suas dissertações e alguns publicaram em conjunto um livro<sup>59</sup>. Em março de 1994 é criado o curso de pós-graduação em Pastoral<sup>60</sup>.

Nos últimos anos muito se falou, nas reuniões do Colegiado, do papel da Faculdade de Teologia junto às dimensões pastorais da Arquidiocese de São Paulo; ressaltou-se a importância da ação pastoral estar embasada em critérios teológicos<sup>61</sup>. Nestes últimos anos, alguns professores foram e ainda são assessores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Um dos temas tratados nas reuniões diz respeito ao papel da Faculdade jun-

to à formação dos futuros presbíteros e o empenho e responsabilidade do corpo docente<sup>62</sup>. O grão-chanceler insistia, em 1994, que sendo a Faculdade Pontifícia, “seus professores devem exercer o seu ministério em consonância com o magistério oficial da Igreja”<sup>63</sup>. No dia 17 de novembro de 1998, pela primeira vez participou da reunião do Colegiado o novo grão-chanceler, Dom Cláudio Hummes<sup>64</sup>. A última reunião, antes desta semana jubilar, foi realizada no dia 13 de abril de 1999, na sala de Direito Canônico da Faculdade de Teologia<sup>65</sup>.

## 7. A FACULDADE E O ENSINO DA TEOLOGIA

Ao revisitar a história da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, nestes 50 anos, pode-se perceber, com lupas e através das

<sup>51</sup> *Atas*, I, 102-104.

<sup>52</sup> *Atas*, I, 106.

<sup>53</sup> *Atas*, I, 106v, 109v, 111v, 114. Foram distribuídos questionários entre estudantes e professores para a avaliação do currículo.

<sup>54</sup> *Atas*, I, 118 e 118v.

<sup>55</sup> *Atas*, I, 127v.

<sup>56</sup> *Atas*, I, 130-132.

<sup>57</sup> *Atas*, I, 134.

<sup>58</sup> *Atas*, I, 141v.

<sup>59</sup> O livro publicado em conjunto é o seguinte. F. TORRES LONDOÑO (org.), *Paróquia e comunidade no Brasil – perspectiva histórica*, São Paulo 1997.

<sup>60</sup> *Atas*, I, 172v.

<sup>61</sup> *Atas*, I, 144v.

<sup>62</sup> *Atas*, I, 162-164. Na reunião do dia 2 de junho de 1993, afirmava Dom Angélico Sandalo Bernardino, bispo-auxiliar, que “a Teologia da Libertação deve ser reavaliada e, ao mesmo tempo priorizar a Doutrina Social da Igreja. A Teologia feita na Faculdade tem de ser científica, mesmo aquela que parte da opção preferencial pelos pobres. Esse é o grande desafio hoje”.

<sup>63</sup> *Atas*, I, 177.

<sup>64</sup> *Atas*, I, 196v.

<sup>65</sup> *Atas*, I, 198-199v.

ciências auxiliares da História que todos envolvidos no processo teológico em São Paulo, cada um na sua especialidade e particularidade, formando um conjunto, procuraram no ensino da Teologia transmitir uma visão coerente, articulada e atualizada da Doutrina Católica.

Para atingir este objetivo, nos últimos anos, o currículo da Faculdade vem abrangendo quatro campos: o exegético, o histórico, o dogmático e o prático. Em se tratando de uma Faculdade que tem por finalidade aprofundar e tratar sistematicamente a Doutrina Católica, as disciplinas dogmáticas constituem o cerne do currículo. É a partir de sua articulação que poder-se-á ter uma idéia clara da articulação do ensino da Teologia.

Ao chegar a este ponto da pesquisa histórica sobre um Centro Acadêmico que se dedica ao ensino da Teologia, redescobre-se que “nas sucessivas épocas históricas, sempre sentiu como próprio dever escutar as solicitações das várias culturas, para permeá-las depois, por meio de uma coerente conceptualização, com o

conteúdo da fé. Também, hoje, lhe compete uma dupla tarefa. Por um lado, deve cumprir a missão que o Concílio Vaticano II lhe confiou: renovar as suas metodologias, tendo em vista um serviço mais eficaz à evangelização”<sup>66</sup>. Nessa perspectiva, como não pensar nas palavras pronunciadas pelo sumo pontífice João XXIII na abertura do Concílio? Dizia ele: “Correspondendo à viva expectativa de quantos amam sinceramente a religião cristã, católica e apostólica, é necessário que esta doutrina seja conhecida mais ampla e profundamente e que nela sejam instruídas e formadas mais plenamente as consciências; é preciso que esta doutrina certa e imutável, que deve ser fielmente respeitada, seja aprofundada e apresentada segundo as exigências do nosso tempo”<sup>67</sup>. Por outro lado, “a teologia deve manter o olhar fixo sobre a verdade última que lhe foi confiada por meio da Revelação, não se contentando nem se detendo em etapas intermediárias. Essa tarefa, que diz respeito em primeiro lugar à teologia, interpela também a filosofia. De fato,

a quantidade imensa de problemas que hoje aparece, requer um trabalho comum, embora desenvolvido com metodologias diversas, para que a Verdade, que é Cristo, imponha-se como autoridade universal que rege, estimula e faz crescer (Ef 4,15) tanto a teologia como a filosofia”<sup>68</sup>.

Neste sentido, constata-se, a partir da leitura das fontes, que durante estes anos a preocupação daqueles

envolvidos no processo teológico em São Paulo, de fazer teologia como um refletir a fé, foi realizado com saber e sabor.

Pe. Dr. Ney de Souza, professor e Coordenador da Pós-graduação em História da Igreja na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

<sup>66</sup> Carta Apostólica *Fides et Ratio*, São Paulo: 1998, 69.

<sup>67</sup> AAS 54 (1962) 792. Discurso de abertura do Concílio, 11 de outubro 1962.

<sup>68</sup> Carta Apostólica *Fides et Ratio*, São Paulo: 1998, 70.